

Breve História do Museu Pedagógico Nacional – Pedagogium, Rio de Janeiro (1890-1919)

Brief History of the National Pedagogical Museum – Pedagogium, Rio de Janeiro (1890-1919)

Camila Marchi*

Resumo: O Museu Pedagógico Nacional – Pedagogium foi fundado em 1890 e organizado pelo Decreto nº 981, o qual previa a reforma das instruções primária e secundária. Era função da instituição oferecer ao público e aos professores, principalmente, os meios de instrução profissional, a exposição dos melhores métodos e do material de ensino mais aperfeiçoado, inclusive, oferecendo formação de diferentes tipos. Para tanto, era essencial que a instituição cumprisse algumas exigências: manter a exposição permanente de um museu pedagógico; oferecer cursos científicos; expor e montar gabinetes e laboratórios de Ciências Físicas e História Natural; organizar exposições escolares anuais; dirigir uma escola primária modelo; oferecer uma classe para trabalhos manuais; organizar coleções e modelos para o ensino concreto nas escolas públicas e publicar uma revista pedagógica. Este artigo tem como objetivo apresentar uma breve história do Museu Pedagógico Nacional–Pedagogium, que funcionou entre 1890-1919 e a documentação utilizada para isso concentra o periódico oficial do Museu, a Revista Pedagógica (1890-1896) e publicações de notícias relacionadas aos anos de funcionamento da instituição publicadas nos jornais: O país, Gazeta de Notícias, Jornal do Comércio e Jornal do Brasil. Toda a documentação está disponível no acervo digital da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Pedagogium; Museu Pedagógico Nacional; Museus pedagógicos

Abstract: The National Pedagogical Museum – Pedagogium was founded in 1890 and organized by Decree No. 981, which provided for the reform of primary and secondary instruction. It was the function of the institution to offer the public and teachers, mainly, the means of professional instruction, exposure of the best methods and the most perfected teaching material, including offering training of different types. To do so, it was essential that the institution meet certain requirements: maintain the permanent exhibition of a pedagogical museum; offer scientific courses; expose and set up offices and laboratories of Physical Sciences and Natural History; organize annual school exhibitions; running a model elementary school; offer a class for crafts; organize collections and models for concrete teaching in public schools and publish a pedagogical magazine. This article aims to present a brief history of the National Pedagogical Museum, Pedagogium, which operated between 1890-1919. To do so, it will use as documentation the official journal of the Museum, the Revista Pedagógica (1890-1896), and publications of news related to the years of operation of the institution published in the newspapers: O país, Gazeta de Notícias, Jornal do Comércio and Jornal do Brasil. All documentation is available in the digital collection of the National Library of Rio de Janeiro.

Key-words: Pedagogium; National Pedagogical Museum; Pedagogical museums.

Introdução

Este artigo é resultado de tese de doutoramento intitulada: História do Museu Pedagógico Nacional: *Pedagogium* um museu de grandes novidades (1890-1919),

*Doutora e mestre pelo programa Educação: História, Política, Sociedade pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Especialização em História, Sociedade e Cultura pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Possui graduação em História pela Universidade Camilo Castelo Branco. Integrante do programa de pesquisa "A história da escola por seus objetos: etno-história da escola brasileira - séculos XIX e XX". Participa do Núcleo de Estudos Escola e seus Objetos (NEO). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em História da Educação. Atualmente atua como professora de História na Prefeitura de São Paulo. ca.marchi09@gmail.com

defendida em agosto de 2021 pelo programa Educação: História, Política, Sociedade, na PUC-SP.

O presente texto tem como objetivo apresentar uma breve história do Museu Pedagógico Nacional também conhecido como *Pedagogium*, desde suas distintas localizações na cidade do Rio de Janeiro, as visitas escolares recebidas e os usos de seu acervo pelos visitantes, os espaços, a visualidade e as coleções do Museu até os tipos de cursos e conferências oferecidos ao longo de seu funcionamento.

Alguns pesquisadores já tinham se debruçado sobre aspectos e ações do *Pedagogium* e serviram como referências iniciais de pesquisa. Bastos (2002) e (2018), em pesquisas sobre a trajetória de Joaquim José de Menezes Vieira, primeiro diretor do *Pedagogium*, dá importantes indicações do funcionamento deste estabelecimento, apresentando com detalhes como se deu os anos em que Menezes Vieira esteve na direção do Museu, a pesquisadora nos conta como os primeiros anos de funcionamento do estabelecimento ocorreu muito pelos esforços do seu primeiro diretor, bem como sua relação com casas comerciais de materiais didáticos.

O trabalho organizado por Mignot (2013), apresenta uma série de artigos que discutem desde a fundação da instituição até a publicação da Revista Pedagógica, o acervo e o espólio de objetos. Tais trabalhos são importantes para iniciar uma investigação completa do museu, já que as pesquisas anteriores apontavam parcelas de suas histórias, seja na trajetória de diretores, os possíveis destinos de um acervo, a produção de periódico.

Para recontar os vinte e nove anos de existência da instituição, foi necessária a busca por vasta documentação sendo selecionados para embasamento deste artigo: Revista Pedagógica Nacional de 1890-1896, periódico oficial do Museu, que trazia informações sobre a educação no país e no mundo, mas principalmente, as ações do *Pedagogium*, como a publicação de relatórios de diretores, relatos de visitas, informações sobre o acervo, publicação das conferências e cursos oferecidos pelo Museu, entre outras informações relativas ao seu funcionamento; Anuário de Ensino do Rio de Janeiro de 1895, que publicou fotografias dos espaços das coleções e acervos do *Pedagogium*; Jornais da cidade do Rio de Janeiro, entre eles, O Paiz, Gazeta de Notícias, Jornal do Comércio, Jornal do Brasil, todos eles entre os anos de 1890 e 1919, ou seja, período de funcionamento do Museu. Os jornais trazem informações sobre os diferentes endereços do museu, relata as visitas recebidas, e publicavam com detalhes os cursos e conferências oferecidos no *Pedagogium*. Toda esta documentação foi

consultada e ainda está disponível no acervo digital e hemeroteca da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

Ainda que a análise seja centrada no caráter educacional da instituição, veremos que ao longo de seu funcionamento o Museu esteve ligado também a interesses de mercado e a divulgação de objetos científicos. Tendo isso em vista, algumas pesquisas amparam a análise deste artigo com o objetivo de indicar uma observação do caráter comercial, científico e de circulação apontado pelo *Pedagogium*.

Segundo Munakata e Braghini (2015), o século XIX foi um período em que houve a criação de museus pedagógicos em diferentes locais do mundo, não somente no Brasil, uma ação global que pretendia instaurar uma nova lógica e prática educacional. Portanto, entende-se que existiu um movimento simultâneo de desenvolvimento de museus pedagógicos pelo mundo no final do século XIX. Essa ideia de simultaneidade é explicada pelo conceito transnacional que servirá de apoio para a análise das funções e ações do *Pedagogium* neste artigo.

De acordo com Gabriela Ossenbach e Maria del Mardel Pozo (2011, p.4), alguns autores identificam o termo “transnacional” como um sinônimo do termo “globalização”, já para outros autores o conceito transnacional deve ser ligado à ideia de cosmopolitismo. No entanto, as pesquisadoras defendem a ideia de que transnacional refere-se aos espaços sem jurisdição nacional; a processos e entidades que transcenderam as fronteiras nacionais e não estavam sujeitos ao controle de qualquer tipo de governo.

Neste artigo veremos de maneira breve como o *Pedagogium* funcionou como um espaço de encontros e circulação de ideias, práticas, métodos e objetos didáticos. Pensando sua organização e ações de maneira transnacional, é possível compreender este Museu como um espaço de divulgação de uma ideia de modernidade educacional que circulava para além das fronteiras internacionais, para além da transmissão de países ditos civilizados para locais atrasados. Desde a organização e composição de seu acervo, até as conferências didáticas oferecidas pela instituição.

As discussões para a criação de um museu pedagógico no Brasil têm início ainda no período Imperial. Em 1879, a Reforma Leôncio de Carvalho já previa a fundação de museus pedagógicos em todos os lugares onde tivessem Escolas Normais (BRASIL, decreto n. 7247, 1879).

Museus pedagógicos e outros temas relacionados ao ensino foram pautas de discussões do Congresso da Instrução programado para acontecer em junho de 1883.

O evento havia sido organizado por iniciativa do Ministro do Império Leão Velloso e debateria questões relativas à competência legislativa da União e das províncias, sobre liberdade e obrigatoriedade de ensino, criação de jardins de infância, organização do ensino primário, secundário, normal, de adultos, de cegos e deficientes auditivos, criação de uma universidade e outros (COLLICHIO, 1987, p 7).

Para este evento, D. Pedro II designou Conde d'Eu – como presidente –, Visconde do Bom Retiro, o Conselheiro Manuel Francisco Correia, o Conselheiro Carlos Leôncio de Carvalho e o Conselheiro Franklin Américo de Meneses Dória. Para discutir os assuntos pautados foram convidados educadores, políticos e escritores destacados do Império que deveriam apresentar à mesa do Congresso, antecipadamente, os pareceres daquilo que defenderiam (COLLICHIO, 1987, p.7).

Ficou determinado ainda que o Congresso deveria apresentar uma exposição de material didático, mobiliário escolar, laboratórios, livros, mapas, instrumentos científicos, aparelhos de ginástica e plantas arquitetônicas utilizados em colégios brasileiros mais bem equipados. Foram convidados também expositores de materiais didáticos europeus e americanos (COLLICHIO, 1987, p.7).

No entanto, dias antes do evento, o Ministro do Império Pedro Leão Velloso foi destituído e no seu lugar assumiu Francisco Antunes Maciel, liberal do Rio Grande do Sul, que decidiu cancelar o evento pelo valor excessivo das despesas (COLLICHIO, 1987, p.7).

Com o Congresso cancelado, apareceram as dificuldades em lidar com os representantes de materiais que já estavam em viagem a caminho do Brasil e reunir todo o material que já havia chegado para o evento, estocado em caixas nos portos. Diante desse imbróglio, D. Pedro II, Conde d'Eu e Leôncio de Carvalho deliberaram a realização somente da Exposição Pedagógica, em local cedido pelo Imperador: a Tipografia Nacional, sem gastos para os cofres públicos. A Comissão formada para o Congresso se manteve a mesma para a Exposição Pedagógica, sendo que seus membros se dispuseram contribuir financeiramente para a realização da Exposição Pedagógica que, de fato, aconteceu entre os dias 29 de julho e 30 de setembro de 1883 (COLLICHIO, 1987, p.8).

Com o fim da Exposição Pedagógica do Rio de Janeiro, em 1883, ficou decidido que o espólio do evento daria origem ao Museu Escolar Nacional. O Catálogo da Biblioteca Nacional do Museu Escolar Nacional (1885), organizado por Junior Lima Franco, relata o histórico de formação da instituição:

Assim como a primeira Exposição Pedagógica entre nós teve origem na convocação de um Congresso de Instrução, assim também a fundação do Museu Escolar se filia à Exposição Pedagógica. Havendo-se malgrado a criação de um Museu de Instrução Pública, cuja ideia tivera em 1880 o finado educador brasileiro D. Pedro de Alcântara Lisboa, o Museu Escolar é a primeira instituição desta espécie com o que foi dotado o nosso país e uma das primeiras instituições que tem possuído o mundo civilizado. Atendendo a que em diversos países estrangeiros a fundação de museus pedagógicos havia resultado, em geral, de exposições de objetos de ensino realizadas juntamente com exposições industriais, a Comissão Diretora da nossa mencionada Exposição entendeu que esta exposição oferecia ensejo ao estabelecimento do Museu Escolar. Além disto convinha aproveitar os valiosos subsídios que nos ofereciam vários países, entre os quais a Bélgica, cujas coleções mereceram preeminente distinção do júri da Exposição Pedagógica (FRANCO, 1885, p.6-7)¹.

O Museu Escolar Nacional funcionou por meio de uma Associação Mantenedora particular até 14 de maio de 1890, quando o Inspetor Geral da Instrução Primária e secundária, Benjamin Franklin Ramiz Galvão, tomou posse, em nome do governo, do Museu Escolar Nacional. Ficava a partir daquele momento extinta a Associação Mantenedora e o estabelecimento ficava condicionado ao governo, com todo o seu acervo. Tal manobra política foi feita com o devido aceite dos membros da diretoria da Associação (*Diário de Notícias*, 14/5/1890, p.2).

Observamos que, desde os anos finais do Império, existe uma discussão e tentativas de instauração de um tipo de Museu Pedagógico no país. Diferentes personagens se envolveram nessas discussões. Leôncio de Carvalho, Benjamin Constant e Joaquim Menezes Vieira são figuras que estavam presentes em todos os eventos em que se discutiu o desenvolvimento de um estabelecimento desse tipo. Pode-se dizer que, de certa maneira, estas três pessoas foram importantes para fazer pressão política, pensando a instalação de um museu pedagógico nacional.

É preciso ressaltar ainda que o estabelecimento almejado só fora de fato estabelecido pelo governo no primeiro ano da República, em maio de 1890. Associações particulares destinadas ao ensino eram comuns ao final do Império e funcionavam dessa forma porque o governo se recusava em assumir essas ações, alegando falta de verba. Isso significa que grupos pressionavam o governo e, diante de uma resposta negativa, fundavam por conta própria o empreendimento, o que não deixava de ser uma maneira de marcar posição e fazer oposição. Ao mesmo tempo, o governo imperial se abstinha de responsabilidade deixando que iniciativas privadas tomassem conta de tais assuntos.

¹ Todas as citações desta edição passaram por atualização ortográfica.

Essa marcação da data no momento em que o governo assumiu o controle do Museu Escolar Nacional é importante não somente porque aconteceu dentro do período republicano. Quando confrontamos essa informação com a data de fundação do *Pedagogium*, veremos que tal estabelecimento foi organizado por lei em agosto de 1890, por Benjamin Constant, por meio do decreto de lei n. 667.

De acordo com relatório de Menezes Vieira, apresentado ao Sr. João Barbalho Uchoa Cavalcanti, então Ministro da Instrução Pública, a Associação Mantenedora do Museu Escolar Nacional já sofria com questões financeiras especialmente entre os anos de 1887-1889. Após o governo assumir o Museu Escolar Nacional, o então inspetor Benjamin Franklin Ramiz Galvão, diante da criação do Ministério da Instrução Pública, submeteu ao novo ministro um projeto que previa a organização do Museu Pedagógico. O projeto foi aceito por Benjamin Constant e o *Pedagogium* foi criado em agosto de 1890 (Revista Pedagógica, Tomo 3, n.18, 1892, p.311).

Ainda segundo o documento, o *Pedagogium* receberia todos os objetos do agora extinto Museu Escolar Nacional e o inventário da antiga Associação Mantenedora do museu. Menezes Vieira se queixou inclusive do mal estado de alguns instrumentos e coleções herdadas (Revista Pedagógica, Tomo 3, n. 18, p.313).

O nascimento do *Pedagogium* é resultado de articulações e pressões de um grupo que discute a fundação de um estabelecimento do gênero desde o final do Império. O Museu Pedagógico Nacional já nasceu num ambiente em que nem todos os setores foram favoráveis a ações deste tipo controladas pelo Estado.

Conforme mencionado, o Museu Pedagógico Nacional – *Pedagogium* foi fundado em 1890 pelo Decreto de Lei nº 667. Porém foi o Decreto n. 981 de 1890 que previa a reforma das instruções primárias e secundárias, também conhecida como Reforma Benjamin Constant, que estabeleceu plenamente seu funcionamento, bem como seus objetivos e organização. De acordo com o art. 24, o *Pedagogium* era “destinado a oferecer ao público e aos professores em particular os meios de instrução profissional de que possam carecer, a exposição dos melhores métodos e do material de ensino mais aperfeiçoado” (BRASIL, Decreto nº 981, 1890).

O decreto orientava ainda os seguintes objetivos da instituição: a) boa organização e exposição permanente de um museu pedagógico; b) conferências e cursos científicos adequados ao fim da instituição; c) gabinetes e laboratórios de ciências físicas e História Natural; d) exposições escolares anuais; e) direção de uma escola primária modelo; f) instituição de uma classe, tipo de desenho e uma oficina de

trabalhos manuais; g) organizações de coleções, modelos para o ensino concreto nas escolas públicas; h) publicação de uma revista pedagógica.

O inciso II estabelecia que a instituição deveria manter estreitas relações com as autoridades e instituições congêneres dos demais estados da República e dos países estrangeiros, a fim de realizar constante permuta de documentos e aquisições de espécimes de todas as invenções e melhoramentos, além de obras para a biblioteca visando à sua modernização. Já o inciso III determinava que o estabelecimento de tal instituição seria franqueado aos membros do professorado público e particular, mediante autorização de seu diretor e, assim, os gabinetes e laboratórios poderiam ser usados pelos professores e normalistas.

Pensando que o Museu Pedagógico Nacional, no Rio de Janeiro, foi formado pelo governo republicano como um órgão voltado para a formação de professores, sob tentativa de controle da educação do país, entende-se que o conhecimento do *Pedagogium* contribuiu para compreender como uma instituição museal poderia cumprir esse papel. Sendo um museu de formação de professores, o *Pedagogium* era também um museu de divulgação de práticas, métodos e, principalmente, de mobiliários e materiais didáticos, de encontros e circulação de pessoas. Portanto a história deste museu está ligada a história do patrimônio científico da educação no período republicano, sendo está uma instituição de guarda, uso e divulgação de objetos voltados ao uso escolar, ou seja, um museu de uso pedagógico.

1. *Pedagogium* – um museu pedagógico no Rio de Janeiro

Durante sua existência, o *Pedagogium* ocupou três endereços diferentes, todos na cidade do Rio de Janeiro. Entre 1890 e 1891, a instituição funcionou no edifício da Imprensa Nacional na rua Guarda Velha n. 2 (Almanak, 1891, p. 1628), mesmo endereço do antigo Museu Escolar Nacional. De maio de 1891 até 1895, o endereço do *Pedagogium* passou a ser a rua Visconde do Rio Branco n. 13 e, por fim, o seu último endereço entre os anos de 1895 até sua extinção em 1919, a instituição permaneceu na rua do Passeio n. 66.

Seu primeiro novo endereço, na rua Visconde do Rio Branco n. 13, era no centro da cidade, entre a praça da República e a atual Praça Tiradentes, antiga praça da Constituição e, segundo consta, primeiro local do Brasil onde foi instalada uma escultura pública, um monumento representativo de D. Pedro. Isso significa que o estabelecimento cujo objetivo também reforçava esse caráter instrutivo de instituição

para identidade nacional, pautada sob princípios republicanos, estava entre dois importantes espaços da cidade do Rio de Janeiro. Embora estivesse num lugar de suposto prestígio e importância simbólica para a cidade e para o país, Menezes Vieira, então diretor do museu, reclamou muito das condições em que o estabelecimento estava instaurado.

A edição n. 18, de 15 de agosto de 1892, da Revista Pedagógica, publicou um longo relatório sobre a instituição com detalhes das condições do prédio da rua Visconde do Rio Branco. O relatório escrito pelo primeiro diretor da instituição, Menezes Vieira, prestava contas sobre a situação do Museu entre 15 de maio de 1891 a 30 de abril de 1892. O então diretor fez várias queixas sobre as condições estruturais do prédio e teceu comparações com museus pedagógicos de outros países. Em visita aos museus pedagógicos de Paris e Madrid, Menezes Vieira ressaltou serem eles importantes inspirações para a organização do Museu brasileiro e que, assim como no nosso caso, os museus europeus também sofriam com as dificuldades estruturais de instalação (Revista Pedagógica, n.18, Tomo 3, 1892, p.324-325).

As más condições do prédio eram tão graves que, em 11 de junho de 1895, o jornal *Gazeta de Notícias* publicou uma nota alertando para essa questão:

Para demonstrar a urgente necessidade da mudança do *Pedagogium* do edifício em que atualmente se acha, é suficiente reproduzir aqui o seguinte trecho do relatório apresentado ao Sr. Presidente da República ao Sr. Ministro da justiça e negócios interiores: “funciona o *Pedagogium* em edifício, além de acanhado, em péssimas condições de conservação, a ponto mesmo de constituir sério perigo a permanência ali desse estabelecimento. Sua mudança impõe-se, portanto, já como medida de conveniência, determinada pela necessidade de melhor e mais completo funcionamento, já como medida de segurança as vidas de seu pessoal e de resguardar aos consideráveis valores ali existentes.” Felizmente S. Ex. acrescenta: brevemente providenciarei a esse respeito. Expostas como se acham com louvável franqueza as péssimas condições do edifício, estamos certos de que o Sr. Ministro do interior não demorara em realizar a espontânea promessa feita em seu relatório (*Gazeta de Notícias*, 11/6/1895, p.1).

Três meses após a denúncia do jornal e o pedido de transferência do Museu por motivos de segurança, em 17 de setembro de 1895, o mesmo *Gazeta de Notícias* publicou a autorização de transferência do *Pedagogium* para o prédio da rua do Passeio, este, segundo o jornal, com melhores condições de funcionamento (*Gazeta de Notícias*, 17/9/1895, p. 2).

Após a nova mudança de endereço, a edição seguinte da Revista Pedagógica, replicou matérias de jornais que destacavam o novo edifício do *Pedagogium*, assim

como davam detalhes da cerimônia de inauguração do prédio. Algumas dessas matérias dão pistas da nova formatação e organização das coleções no museu, como é o caso do texto publicado no jornal *Gazeta de Notícias* replicado pela Revista Pedagógica:

Inaugura-se hoje o novo edifício da rua do Passeio n.66, onde passa a funcionar o Pedagogium. (...) O Pedagogium, que até aqui se achava em uma casa particular, imprópria para seus fins, lucrou consideravelmente com a ceção que lhe foi feita do prédio nacional da rua do Passeio, pelo honrado Sr. Ministro do interior, cuja solicitude nesse particular merece o mais caloroso aplauso. No novo prédio, com seus salões vastos e quase todos colocados em um só pavimento que se pode bem apreciar a importância das coleções pedagógicas existentes. Ganharam muito sobretudo as seções de física, química e história natural, a de desenho, a de trabalhos manuais e a biblioteca (Revista Pedagógica, Tomo 8, p.359- 360).

Diferentemente do prédio da rua Visconde do Rio Branco, com três grandes pavimentos e o térreo, onde eram distribuídas as coleções de objetos didáticos, livros e mobílias da instituição, o edifício da rua do Passeio, segundo relato do jornal, contava somente com um pavimento. Não foram informados detalhes sobre os possíveis descartes de acervo.

O mesmo documento fez um relato breve de como fora a cerimônia e a inauguração do novo prédio:

Efetou-se ontem a instalação oficial do Pedagogium, no edifício da rua do Passeio, para onde foi recentemente transferido. Começou a solenidade à chegada do Sr. Ministro da justiça e negócios interiores, que foi recebido pelo Sr. Dr. Menezes Vieira, diretor do estabelecimento. Em brilhante discurso, o Sr. Dr. Menezes Vieira fez o histórico da instituição, salientando os serviços que tem prestado o Pedagogium com relação ao desenvolvimento do ensino escolar. Depois de haver declarado inaugurado o novo edifício o Sr. Ministro da justiça e negócios interiores concedeu a palavra ao Sr. Dr. Pizarro, que fez uma conferência sobre história natural. Terminada a conferência o Sr. Ministro e mais pessoas presentes, acompanhados do Sr. Diretor e de todo o pessoal docente e administrativo, visitaram as várias seções do Pedagogium. Na sala da biblioteca foi servido champagne, sendo erguidos brindes a memória de Benjamin Constant, a cuja iniciativa se deve a criação do Pedagogium, ao Sr. Dr. Menezes Vieira, que grande impulso tem dado a essa útil instituição, ao Sr. Ministro do interior, tendo levantado o brinde de honra ao Sr. Presidente da República o Sr. Dr. Menezes Vieira (Revista Pedagógica, Tomo 8, p.358-359).

O *Pedagogium* manteve-se no endereço da rua do Passeio até sua completa extinção em 1919, sendo que, ao longo dos anos, apresentou algumas modernizações, como a instalação de um aparelho telefônico e de energia elétrica.

A revista *Eu sei tudo*, magazine mensal ilustrado, publicou uma fotografia da fachada do Museu no Passeio Público e, pela foto, percebe-se que o prédio era bem amplo, com bastantes janelas nos dois pavimentos.

Figura 1– Fachada Pedagogium no Passeio Público. 1922



Fonte: Revista *Eu sei tudo*, 1922, edição 00063, Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro Digital.

O espaço do Passeio Público era um lugar de muito prestígio na cidade do Rio de Janeiro: lugar de passagem, arborizado, onde a população carioca poderia caminhar pelos jardins, contemplar o mar e caminhar, ou seja, um lugar de encontros:

Esse espaço, importante para o Rio de Janeiro do século XIX, seja pelos usos que proporcionava (caminhadas, conversas, usufruto dos jardins e das áreas sombreadas pelas árvores frondosas, contemplação do mar, da cidade, da paisagem e dos canteiros ajardinados e arborizados), seja pelo significado que adquiriu dentro da malha urbana, foi registrado em textos literários, pinturas e fotografias do período – além, evidentemente, dos relatos de viagem em que muitas vezes se enfatizava o número restrito de usuários apesar de todas as possibilidades de uso e da ideia motriz de sua concepção como local de sociabilidade (ARAGÃO; SANDEVILLE JR., 2012, p.188).

De 1895 até 1919, o *Pedagogium* ocupou um espaço importante para a cidade do Rio de Janeiro. Passou a maior parte da sua existência estabelecido no Passeio Público, lugar de ampla circulação, ponto turístico da época. Percebe-se que a

instalação desta instituição neste local conhecido poderia dar ainda mais destaque ao ensino do país naquele momento. Pensando em sua localidade estratégica, o Museu Pedagógico, neste momento, esteve instaurado num ponto turístico da cidade, um lugar de encontros, perto do mar, arborizado, espaço que foi registrado em textos literários, pinturas. Portanto, entende-se que este local poderia tornar o Museu também como um objeto social para a cidade do Rio de Janeiro, ou seja, um local de formação, de divulgação da modernidade da cidade.

2. O uso escolar do Museu Pedagógico

Sendo um Museu de exposições pedagógicas com espaços destinados para a visualização, aprendizagem e prática, o maior número de visitas era escolar. Os documentos, tanto a Revista Pedagógica quanto os jornais, relatam com frequência o uso dos espaços do Museu por professores e seus respectivos alunos. Mas, para além do público escolar, eram frequentes também as visitas de políticos e chefes de estado, como o prefeito da cidade e o Presidente da República. Segundo o seu periódico, visitaram o Museu, da data de sua inauguração até 1894, 5.158 pessoas (Revista Pedagógica, n. 37-38-39, Tomo 7, 1894).

Muitos dos visitantes, à época, eram pessoas conhecidas para o meio escolar. A primeira edição da *Revista Pedagógica*, de novembro de 1890, publicou uma lista com nomes de visitantes do *Pedagogium* até aquele período, entre os ilustres visitantes temos: Dr. Benjamin F. Ramiz Galvão, inspetor geral da instrução primária e secundária da capital federal; os professores Elias F. Nazareth e a diretora do Jardim de criança anexo à Escola Normal da Bahia; Dr. João Köpke, diretor do Instituto Köpke; Professor Pereira Frazão; professor Francisco Alves, editor proprietário da livraria clássica; Mr. Ch. Vautelet, representante de vários editores franceses e o diretor de imprensa fluminense (Revista Pedagógica, n. 1-2, Tomo 1, 1890, p.126-27).

O Museu recebia também um considerável número de visitas de professores acompanhados de seus alunos para fazerem uso do acervo da instituição. O *Jornal do Comércio* de 27 de outubro de 1892 relatou a visita do Dr. Duque Estrada com suas alunas. Segundo o jornal, Dr. Duque Estrada, professor de Lições de Coisas² do Colégio

²O chamado método intuitivo ou lições de coisas, teve ascensão nas grades escolares em meados do século XIX. Norman Allison Calkins é autor do livro *Primary Object Lessons*, traduzido no Brasil em 1881 pelo intelectual Rui Barbosa, defensor do método no Brasil, indicando seu uso em todas as matérias, condicionando sua aplicação a modernidade do país. Muitos são os estudos sobre o que significa o ensino feito com base no método intuitivo e a aplicação de lições de coisas nas escolas. Valdamarin (2004), estudou a base filosófica do desenvolvimento de tal método, para a pesquisadora o método foi concebido por europeus e americanos como um instrumento capaz de reverter a ineficiência escolar. Para Souza

Militar, visitou o Museu com uma turma de 46 alunos e, acompanhado do diretor, percorreu todas as seções, demorando-se no gabinete História Natural, sobre a qual deu diversas explicações aos alunos (Jornal do Comércio, 27/10/1892, p.2).

O jornal *O paiz* fez relato de visita semelhante ao Museu. Segundo o impresso, no dia 5 de setembro de 1893, as alunas adiantadas da 2ª escola do 2º grau para o sexo feminino visitaram o *Pedagogium* e foram recebidas pelo diretor Menezes Vieira e pelo professor de Física e de História Natural, Brício Filho. O jornal informa que, depois de percorrerem todas as seções, as alunas assistiram às explicações do professor Brício que deu uma aula de Física na sala principal do edifício e fez funcionar os aparelhos de hidrostática e hidrodinâmica. Segundo o jornal, alguns professores de escola pública acompanharam a demonstração (O paiz, 5/7/1893, p.2).

Não somente os professores do Museu poderiam utilizar o espaço e os objetos para fazerem demonstrações e explicações aos alunos presentes. O mesmo impresso relata que, no dia 24 de novembro de 1894, o *Pedagogium* recebeu a visita de 13 alunas da 3ª escola do 2º grau, acompanhadas da diretora Olimpia Proença e do professor Soares Rodrigues, que fez diversas experiências com a máquina pneumática e com a força centrífuga (O paiz, 24/11/1894, p.1).

Em 1896, o professor Duque Estrada esteve mais duas vezes no Museu Pedagógico, onde fez apresentações às suas alunas visitantes. Em 3 de março de 1896, o *Jornal do Comércio* noticiou nova visita do professor, acompanhado de uma turma de alunos do Instituto Didático. Desta vez, Duque Estrada fez uso dos aparelhos do gabinete de Física para uma lição de hidrostática (Jornal do Comércio, 3/3/1896, p.2).

Em 21 de abril do mesmo ano, Duque Estrada retorna ao *Pedagogium* também com sua turma de alunos do Instituto Didático. Nesta terceira visita, realizou uma aula de História Natural, sob a temática de botânica, utilizando os modelos ali existentes. (Gazeta de Notícias, 21/4/1896, p.2).

Em 1 de outubro de 1905, no período em que a direção estava sob a responsabilidade de Manuel Bomfim, o museu recebeu a visita da diretoria do Colégio Brasileiro e de seu professor de Física. Recebidos pelo diretor do *Pedagogium*, conheceram o gabinete de Física e o preparador José Ferreira de Paiva fez experiências de hidrostática e pneumática (Gazeta de Notícias, 1/10/1905, p. 5).

(2007), o método intuitivo teve importância fundamental na consolidação da necessidade de utilização e ampliação dos materiais didáticos na transição do século XIX para o XX, movimento educacional que acabou se consolidando na pedagogia dos sentidos, o que acabou causando uma dependência direta entre o método e o uso de materiais escolares, bem como uma invasão de artefatos nos sistemas de ensino.

Ao longo de seu funcionamento, o *Pedagogium* recebeu visitas de professores e chefes de estados, de estrangeiros, mas, sobretudo, de alunos e de seus professores. Sendo um estabelecimento de exposição pedagógica com instrumentos de demonstração, os professores poderiam fazer uso do espaço e objetos para ensinarem seus alunos a ciência por demonstração, validando o método intuitivo. Nota-se pelos documentos que os espaços mais utilizados eram as seções de História Natural e Física, sendo que as demonstrações com as máquinas de hidrostática e pneumática eram as mais utilizadas. Os documentos contam ainda que não só os professores do Museu poderiam manusear o acervo, mas também os professores visitantes. Isso indica que o professor, na falta de um objeto específico na sua escola de origem, poderia fazer uso do que havia exposto no Museu. Além disso, o uso desses objetos, muitos deles fornecidos por casas específicas de vendas, não deixava de ser uma propaganda.

3. As coleções e espaços do Museu Pedagógico

Os espaços e as coleções do *Pedagogium* foram indicados no relatório do Anuário de Ensino do Rio de Janeiro de 1895, como modelos de modernidade e inovação de ensino.

Segundo Varella, Medeiros e Silva Jr. (2012, p. 3), pensar em inovação era o mesmo que um modelo de gestão capaz de gerar algum valor. Sendo que uma invenção só se torna inovação a partir do momento em que tenha passado por um processo de marketing, sendo difundida pelo mercado.

No caso da educação, se o desenvolvimento científico e as inovações estavam em alta no século XIX, o espaço escolar não estava descolado desse movimento. Sendo o *Pedagogium* um museu de formação de professores e divulgação de métodos e práticas, a exposição de seu acervo científico bem como a escolha da sua coleção e maneira visual de organização, podem indicar que estes objetos ditos inovadores pretendiam modificar os processos de ensino bem como a relação entre professores e alunos, ou seja, no saber e práticas. Além de funcionar como um importante espaço de divulgação.

De certa maneira, a organização visual das coleções do *Pedagogium* seguia um modelo conhecido à época: o modelo visual das exposições universais. Segundo Barbuy (1999, p. 50), as exposições universais tinham objetivo instrutivo na maneira de apresentar os produtos, cuja ideia era construir um novo tipo de observador formado por

uma estética visual chamada de “sociedade do espetáculo”, em que o espectador deveria seguir regras determinadas de comportamento.

Figura 2 – Gabinete de História Natural do *Pedagogium*. 1892



Fonte: Anuário do Ensino do Rio de Janeiro, 1895. Hemeroteca BN, s.p.

A foto retrata parte do Gabinete de História Natural do *Pedagogium*, no ano de 1892, no segundo endereço que a instituição ocupou. Ao observarmos atentamente com auxílio de uma lupa, a organização visual do Gabinete de História Natural, percebe-se imediatamente que os objetos seguem uma certa ordem por categorias: os pássaros, por exemplo, estão todos na mesma prateleira, com característica de exposição-instrução. O visitante do Gabinete de História Natural do *Pedagogium*, ao observar os armários vitrines desse espaço, poderia compreender de maneira visual as diferentes ordenações por categorias de maneira instrutiva: as aves, os mamíferos, por exemplo, todos agrupados nas suas respectivas prateleiras.

No caso do gabinete de História Natural do *Pedagogium*, percebe-se de imediato que os armários estão completamente lotados de objetos, ao ponto de que, neste primeiro momento, dificulta a identificação do tipo de peça ali exposta. Essa é outra das características de exposição das grandes feiras: suportes e vitrines estavam totalmente preenchidos por objetos similares ou seriados, fazendo do conjunto o grande objeto da exposição (BARBUY, 1999, p.62).

O próximo espaço analisado trata-se do Gabinete de Física que, segundo descrição do Anuario do Ensino de 1895, era composto por oito armários envidraçados com objetos para o ensino experimental. A foto publicada no documento retrata apenas parte desse espaço:

Figura 3 – Gabinete de Física do Pedagogium. 1892



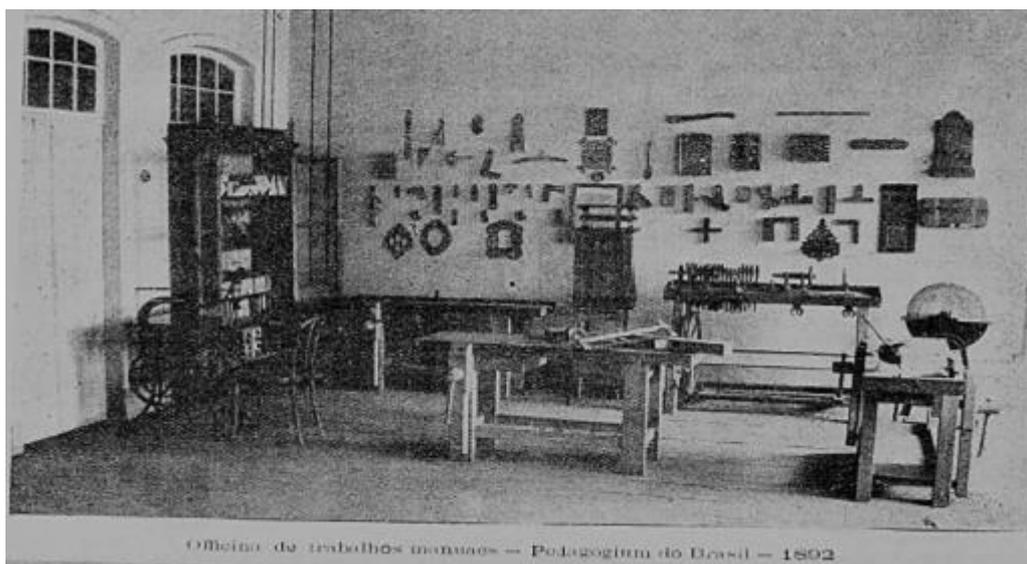
Fonte: Anuário do Ensino do Rio de Janeiro, 1895. Hemeroteca BN, s.p.

Comparando a fotografia com a descrição do espaço publicada no Anuário do Ensino do Rio de Janeiro, e com um auxílio de uma lupa, é possível identificar alguns instrumentos. Abaixo desses quadros, vemos alguns objetos pendurados na parede, sendo possível identificar que um deles é um violino. Nesse espaço retratado pela Figura 3, não identificamos os armários envidraçados mencionados pela documentação, mas sim algumas mesas com muitos objetos dispostos. Entre esses objetos, identifica-se bobina Ruhmkorff, disco de Newton, máquina pneumática, prisma de cristal, entre outros. No chão, observa-se a presença dos objetos maiores, entre eles, bem ao meio, identifica-se a máquina de Carré, um conjunto de garrafas de Leyden e, no canto direito, um outro modelo de máquina pneumática.

Enquanto o gabinete de História Natural adotara uma exposição respeitando a classificação por tipologias de objetos, no caso do gabinete de Física, ao menos nesta ilustração, percebe-se que a organização não estava totalmente definida por sub-ramos da Física, já que os artefatos de um mesmo grupo se encontram separados, como é o caso do prisma (ao fundo, à direita) e um disco de Newton (a frente, à esquerda), ambos

usados para o ensino de ótica. Percebe-se ainda que a organização desse espaço coloca em evidência peças muito comuns em acervos de escolas secundárias, a começar pela própria máquina de Carré colocada ao centro da foto. Lembrando que este espaço tinha sido organizado por um professor, conforme indicou Menezes Vieira, em seu relatório sobre o Museu, quando ocupava esse endereço (Revista Pedagógica, n. 18, Tomo 3, 1892).

Figura 4 – Oficina de Trabalhos Manuais do Pedagogium.1892



Fonte: Anuário do Ensino do Rio de Janeiro, 1895. Hemeroteca BN, s.p.

Mencionada na documentação como Oficina de trabalhos manuais, o relatório anual de 1892 afirma que esse espaço representa a miniatura de uma oficina de carpinteiro e marceneiro, tal qual existem nas escolas francesas (Revista Pedagógica, n.18, Tomo 3, 1892, p. 332).

Nota-se pela imagem que realmente o espaço se parece com uma oficina, pela configuração dos objetos pendurados na parede, os quais poderiam ser facilmente localizados em caso de necessidade para uso, e pelas diversas ferramentas distribuídas pelo espaço. Identifica-se ainda, no canto esquerdo da Figura 3, a presença de armário com objetos diversos que parece tratar-se da coleção de objetos em madeira e ferro fabricados pelos alunos da Escola Rodrigues Sampaio, anexa ao Museu Pedagógico de Lisboa (Anuario do Ensino, 1895, p.470).

Essa técnica de exposição cujo modo se faz quase teatral em um espaço também era comum nas exposições universais, tanto para apresentar as grandes fábricas em funcionamento quanto para a reprodução de vilas operárias (BARBUY, 1999, p.69). Essa

opção de exposição sugere oferecer um modelo de organização escolar. Dessa forma, o visitante consegue ter ideia de como reproduzir esse espaço em sua unidade escolar, incluindo os objetos.

Vimos que a organização visual do *Pedagogium* apresenta elementos presentes também nas Exposições Universais, o primeiro deles é o chamado de “exposição-instrução”. Mais do que mostrar os objetos, as exposições estavam organizadas para transmitir uma concepção de ciência classificatória, evolutiva, comparativa. E mesmo quando apresentada de maneira mais aleatória, são destacadas as peças de caráter tecnocientíficas, inovadoras ou modernas. Como as peças em destaque, na parte central da imagem, no Gabinete de Física.

Outro elemento de semelhança visual é a profusão de objetos. A variedade causa uma confusão visual de imediato e revela ainda o caráter das inúmeras invenções e oferta de objetos diversos propostos pelo progresso industrial e pela educação a partir do aspecto. A questão da profusão de coisas pelas vitrines também foi percebida em exposições de museus como é o caso do Museu do Ipiranga, em seus primeiros anos, após 1922 (Cf. Grola, 2014 e Stepanenko, 2016).

4. Formação de professores – cursos e conferências do museu

Durante seu funcionamento, o *Pedagogium* ofertou diferentes tipos de cursos e conferências públicas que eram voltadas também para a formação dos professores. Neste trecho, ainda que de maneira descritiva e breve, veremos a diversidade formações oferecidas pelo museu, e como algumas delas ainda foram utilizadas como discussões políticas.

A fundação e organização do *Pedagogium* foram determinadas na mesma lei que instituiu a reforma da instrução primária e secundária. O decreto n. 981, de 1890, reorganizou os ensinos primários e secundários e determinou as funções do *Pedagogium*, sendo uma delas a formação de professores.

Ao analisarmos o decreto, percebe-se o *Pedagogium* instituído como uma espécie de complementação de formação de professores que, por orientação da lei, deveriam frequentar os cursos oferecidos pelo Museu, assim como frequentar os espaços para a realização de aulas práticas. Nesse caso, as escolas normais ainda seriam o local principal de formação e o *Pedagogium*, um espaço de atividades complementares, porém indispensáveis.

Ainda de acordo com o decreto, o *Pedagogium* deveria oferecer conferências e curso de: Matemática, Física e História Natural. Os ministrantes dos cursos seriam escolhidos pelo inspetor geral e aqueles que se destacassem por três anos receberiam o título de professor honorário do *Pedagogium*. Os cursos seriam oferecidos no período noturno e eram de livres acesso, mas os melhores lugares seriam reservados aos professores.

A programação dos cursos do *Pedagogium* era publicada nos jornais da cidade do Rio de Janeiro. Rastreando tais documentos, bem como a Revista Pedagógica, identificou-se que os tipos de cursos e conferências oferecidos pelo Museu eram mais amplos do que aqueles determinados por lei.

É preciso considerar que se o *Pedagogium* fora fundado como um espaço de divulgação e circulação de métodos, práticas, saberes e objetos de ensino, nada mais natural do que uma de suas ações centrais seja a formação direta de professores, em como apropriar-se dessa dita modernidade escolar.

De acordo com a *Revista Pedagógica*, as conferências de Agronomia ministradas pelo professor Monteiro da Silva contavam com a presença de inspetores escolares, inspetor geral e professores primários do ensino público. Além disso, o professor utilizava instrumentos agrícolas, espécimes do Museu Deyrolle³ e quadros parietais (*Revista Pedagógica* n. 18, Tomo 3, 1892, p. 365).

Em 1895, após nova regulamentação ampliando a grade curricular dos cursos e conferências oferecidos pelo Museu (*Revista Pedagógica* n. 40-41-42, Tomo 8, 1894, p.297), os jornais da cidade publicaram com maior frequência os eventos que aconteciam no *Pedagogium*:

Quadro 1– Relação de cursos e professores em 1895

Curso/Conferência	Matéria/Tema	Professor
Curso	Física	Oliveira Menezes
Curso	História Natural	Parga Nina

³DeyrolleNature Arte Education, foi criada em 1831 por Jean-Baptiste Deyrolle e ainda está em funcionamento na França. A casa de materiais didáticos foi responsável pela produção e vendas de objetos ligados aos ensinamentos de História Natural, Física e Química, bem como mobiliários de ensino. Vendia peças avulsas, como animais taxidermizados e modelos anatômicos, ou pequenas coleções, como museus escolares, estes formados por espécimes ou quadros parietais. Mais informações sobre as atividades da empresa: <https://www.deyrolle.com/>. Acesso em: 28Nov. 2023.

Curso	Agronomia	Monteiro da Silva
Curso	Pedagogia e Metodologia	José Veríssimo
Conferência	História Natural	J. J. Pizarro
Conferências	Literárias	

Fonte: Hemeroteca da Biblioteca Nacional. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acessado em 12 de janeiro de 2020.⁴ Organização da autora.

Neste ano, além dos cursos de Agronomia e História Natural, foram incluídos os cursos de Física, Pedagogia e Metodologia, conforme determinou a nova regulamentação. Nota-se que aparecem dois nomes para o curso de História Natural: Parga Nina e J. J. Pizarro. Além dos cursos, segundo os jornais, ocorriam as chamadas Conferências Literárias, mas sem informar qual era o professor responsável. A frequência atingiu 4187 ouvintes, sendo os cursos de História Natural e Física com os maiores públicos, em 1914 e 1651, respectivamente. Em seguida, o curso de Pedagogia contou com 361 ouvintes e o curso de Agronomia com 261 (Revista Pedagógica, n. 46, 1895, p.317).

O curso de Pedagogia e Metodologia, ministrados pelo professor José Veríssimo, e a conferência de História Natural, dada por J. J. Pizarro, foram publicados na Revista Pedagógica n. 44, de 1895. A lição inaugural do curso do professor José Veríssimo foi publicada em sua íntegra na Revista Pedagógica n. 44 de 1895. Nesta aula inaugural, José Veríssimo fez uma discussão sobre a importância da Pedagogia (Revista Pedagógica, n. 44, 1895, p. 139-148).

O professor José Veríssimo iniciou sua fala dizendo que não tinha pretensões de ensinar teorias ou práticas, mas sim, dialogar sobre os problemas da educação e seus métodos (Revista Pedagógica, n. 44, 1895, p.140).

Ao longo de sua fala, José Veríssimo faz uma discussão sobre a não classificação da Pedagogia como uma ciência e critica o que ele chamou de políticas nacionais positivistas por ter excluído a Pedagogia da grade curricular da Escola Normal (Revista Pedagógica, n. 44, 1895, p. 143).

Percebe-se que a conferência do professor não indicou um modelo de aula, mas sim, apresentou uma discussão política sobre a importância da Pedagogia na grade

⁴ Os jornais acessados para compilação das informações do Quadro 1 foram *Jornal Gazeta de Notícias* (de maio a outubro de 1895) e *Jornal do Comércio* (1895), sem ser possível ver a especificidade da data, devido à má digitalização.

curricular da Escola Normal. Isso significa que o professor usa o espaço do *Pedagogium* para fazer críticas ao governo e suas mudanças pedagógicas.

A conferência pública dada por J. J. Pizarro, em 8 de junho de 1895, no *Pedagogium*, também foi publicada no periódico do Museu. Com o título: “A voz da palavra sob o ponto de vista da linguagem”, a conferência pública ministrada por J. J. Pizarro abordou o funcionamento da voz e a elaboração da linguagem na espécie humana em diferentes povos (Revista Pedagógica, n. 45, 1895, p.194).

No ano de 1896, aumentou consideravelmente o número de cursos e conferências oferecidos, além do número de pessoas que frequentaram, um total de 4916:

Quadro 2 – Relação de cursos e professores em 1896

Curso/Conferência	Matéria/Tema	Professor
Curso	Física	Oliveira de Meneses
Curso	Agronomia	Campos da paz
Curso	Pedagogia	José Veríssimo
Curso	Ed. cívica	Valentim Magalhães
Curso	História natural	J. J. Pizarro
Curso	História Natural	Campos da Paz
Curso	Desenho	Vasquez
Curso	Música	
Conferências	Literárias	
Conferência	Sobre Rui Barbosa	Duque Estrada
Conferência	Sobre a evolução do casal humano	Erico Coelho
Conferência	Pátria em geral	Erico Coelho
Conferência	Pátria Movimento literário atual	Erico Coelho
Conferência	Utilidade social da monogamia	Erico Coelho

Conferência	O endereço das cartas	Marques de Souza
-------------	-----------------------	------------------

Fonte: Hemeroteca da Biblioteca Nacional. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acessado em 12 de janeiro de 2020⁵. Organização da autora.

Neste ano, foram incluídos os cursos de Desenho, Música e Educação Cívica, segundo a indicação da nova regulamentação. O curso de História Natural permaneceu com dois professores, J. J. Pizarro e o professor Campos da Paz, que também ocupou o cargo de professor no curso de Agronomia; os outros cursos mantiveram os professores do ano anterior.

A *Revista Pedagógica* publicou a frequência somente do mês de maio deste ano, a respeito de quatro lições. Os cursos de Física e Química tiveram 565 participantes; História Natural, 489; Agronomia, 248; Pedagogia, 217; Instrução Cívica, 226; e Desenho 58, totalizando, somente nesse mês, 1803 pessoas (*Revista Pedagógica*, n.48, 1896, p.359).

A *Revista Pedagógica* n. 48 de 1896 publicou os cursos dos professores Campos da Paz, de Agronomia; José Veríssimo, de Pedagogia, e do professor Valentim Magalhães, de Educação Cívica. Campos da Paz era professor de Química Orgânica e Biologia da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e apresentou a primeira conferência do curso de Agronomia sobre o tema: “Agronomia, importância e necessidade urgente de vulgarizar o ensino agrícola”.

A *Revista Pedagógica* publicou também a 2ª lição do curso de Pedagogia ministrado pelo professor José Veríssimo. Após abrir o curso, afirmando que Pedagogia não era uma ciência, mas sim a arte de ensinar, José Veríssimo prossegue na segunda aula, afirmando que a Pedagogia se dividia entre teoria e prática (*Revista Pedagógica* n. 48, 1896, p.201).

A *Revista Pedagógica* n. 48, de 1896, publicou também duas conferências do curso de Educação Cívica, ministrado por Valentim Magalhães. A primeira conferência de Educação Cívica teve como tema “A educação cívica: sua importância e necessidade”. Na segunda conferência de Educação Cívica, Valentim Magalhães manteve a temática da moral, mas aprofundando o tema, acrescentando os deveres dos

⁵ Os jornais acessados para compilação das informações do Quadro 2 foram *Jornal Gazeta de Notícias* (de fevereiro a outubro de 1896) e *Jornal do Comércio* (1896), sem ser possível ver a precisão da data, devido à má digitalização.

indivíduos. Com a conferência de título: “O dever; sua nação. Classificação dos deveres.” (Revista Pedagógica, n. 48, 1896, p. 232).O ano de 1897 também foi intenso e com grande número de cursos e conferências oferecidas:

Quadro 3 – Relação de cursos e professores em 1897

Curso/Conferência	Matéria/Tema	Professor
Curso	Matemática elementar	João Bernardo de Azevedo Coimbra
Conferência	Subtração Algébrica	João Bernardo de Azevedo Coimbra
Curso	História	Fausto de Aguiar Cardoso
3ª Conferência	Pessimismo como fator de progresso	Fausto Cardoso
4ª Conferência	Naturalismo em refutação à do Padre Júlio Maria	Fausto Cardoso
Conferência	Percurso das Ciência Naturais	Fausto Cardoso
Curso	História Natural e agronomia	Sebastião Tamborim Peixoto Guimarães
Curso	Instrução moral e cívica	José Antônio Pedreira Magalhães Castro
Curso	Trabalho manual	Leopoldo Avelino
Curso	Pedagogia	José Veríssimo de Matos
Curso	Trabalhos manuais	Leopoldo de Carvalho
Curso	Física e química	José Parga Nina
Conferência	O endereço das cartas	Marques de Souza

Fonte: Hemeroteca da Biblioteca Nacional. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acessado em 12 de janeiro de 2020⁶. Organização da autora.

Em 1897, foram incluídos os cursos de Matemática, Trabalhos Manuais e História, além das diferentes conferências oferecidas, em sua maioria, pelo professor Fausto Cardoso. O curso de História Natural contou com mudança de professor, sendo ministrado, neste ano, por Sebastião Tamborim Peixoto Guimarães; o curso de Física e o tema Química foram incluídos, sendo, dessa vez, o professor responsável José Parga

⁶ Seguem os nomes dos periódicos consultados neste repositório: *Jornal Gazeta de Notícias*: 16/5/1897; 15/6/1897; 30/9/1897; 1/10/1897; 4/12/1897; 10/12/1897.

Nina. O curso de Educação Cívica passou a ser chamado nesse ano de Instrução Moral e Cívica, cujo professor responsável foi José Antônio Pedreira Magalhães Castro. Os cursos de Agronomia, Desenho e Música não são mencionados pelos jornais desse ano.

Os cursos voltam a aparecer nos jornais no ano de 1902, porém nem todos os cursos apresentam o nome dos professores:

Quadro 4 – Relação de cursos e professores em 1902

Curso/Conferência	Matéria/Tema	Professor
Curso	Física e química	-
-	História da arte nacional	-
Conferência	Encerramento sobre a história da arte nacional	Ernesto de Araújo Viana
-	Literatura nacional do século XIX	-
-	História natural e higiene	-
-	Antropologia	-
-	Matemática	-
-	Escrituração mercantil	-
-	Higiene tropical	-
-	Mecânica	José Eulalio da Silva Oliveira
-	Italiano	Elisa Rizzo
-	Português	Hemérito José dos Santos
-	Desenho	-
-	Geografia	Arthur de Oliveira Magioli
Curso	História	Olavo Bilac
Conferência	Higiene Tropical	

Fonte: Hemeroteca da Biblioteca Nacional. Disponível em: [https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/](https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/). Acesso em: 12 jan. 2020⁷. Organização da autora.

⁷ Seguem os nomes dos periódicos consultados neste repositório: *Jornal Gazeta de Notícias*: 25/2/1902; 9/3/1902; 23/3/1902; 2/4/1902; 10/5/1902; 6/7/1902; 27/7/1902; 14/8/1902; 24/8/1902; 4/9/1902; 23/9/1902;

No ano de 1902, já na gestão de Manoel Bomfim desde 1897, os novos cursos oferecidos foram: História da Arte Nacional, Literatura Nacional do século XIX, Escrituração Mercantil, Higiene Tropical e Mecânica. Os nomes dos professores quase não foram mencionados, mas, dentre eles, vale destacar o nome de Olavo Bilac, que ministrava o curso de História. Posteriormente, o próprio Bilac foi diretor interino do Museu, na ausência de Manoel Bomfim por dois anos, entre 1906 e 1907.

Sobre o ano de 1903 foram divulgados nos jornais os seguintes cursos:

Quadro 5 – Relação de cursos e professores em 1903

Curso/Conferência	Matéria/Tema	Professor
Curso	Física e química	Paiva Coelho ou Oscar Lessa
Curso	História da arte nacional	Ernesto da Cunha Araújo Viana
Curso	Economia política	Manuel Cruvelo de Mendonça
Curso	História natural	Sebastião Edmundo Mariano e Silva
Curso	Antropologia	Márcio Felaphiano Nery
Curso	Matemática elementar estudo sintético	Luis Carlos Zamith
Curso	Escrituração mercantil	Antonio Tavares da Costa
Curso	Higiene tropical	Antonio Austregesilo
Curso	Mitologia	José Medeiros e Albuquerque
Curso	Italiano	Elisa Rizzo
Curso	Estenografia	Francolino Cameu
Curso	Trigonometria	Luis Pedro Drago
Curso	Inglês	Jasper Lafayett

Fonte: Hemeroteca da Biblioteca Nacional. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>; <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 12 jan. 2020⁸. Organização da autora.

11/12/1902; 26/11/1902; *A Notícia*: 24/9/1902; 2/10/1902; 3/12/1902; *Jornal do Brasil*: 4/4/1902; 3/7/1902; 29/8/1902; *O Paíz*: 9/8/1902; *Jornal do Comércio*: 23/9/1902.

⁸ Seguem os nomes dos periódicos consultados neste repositório: *Gazeta de Notícias*: 18/2/1903;

Os cursos de Economia Política, Mitologia, Italiano, Estenografia e Inglês foram os assuntos incluídos nesse ano letivo. Assim como o quadro de professores, foi bem diferente dos anos anteriores. Não foi mencionada qualquer conferência nesse ano.

No quadro a seguir, foram reunidos os cursos anunciados pelos jornais, mas somente o curso de Poesia indicou o nome do professor responsável:

Quadro 6 – Relação de cursos e professores em 1904

Curso/Conferência	Matéria/Tema	Professor
Curso	Fitologia	-
Curso	Matemática	-
Curso	Inglês	-
Curso	Escrituração Mercantil	-
Curso	Física e química	-
Curso	Arqueologia americana	-
Curso	Estenografia	-
Curso	Poesia do brasil	-
Curso	Medicina doméstica	-
Curso	Italiano	-
Curso	Alemão	-
Curso	Fisiologia geral	-
Curso	História da língua portuguesa	-
Curso	Noções de direito público brasileiro	-
Curso	Literatura neolatina	-

26/2/1903; 1/3/1903; 2/3/1903; *A Notícia*: 30/10/1903.

Curso	Economia política	-
Curso	Fisiologia do sistema nervoso	-
Curso	Poesia	Olavo Bilac

Fonte: Hemeroteca da Biblioteca Nacional. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/> / <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/> . Acesso em: 12 jan. 2020⁹. Organização da autora.

Novamente, Olavo Bilac aparece como professor de curso oferecido pelo *Pedagogium*, dessa vez sendo o curso de Poesia. Somente o professor dessa cadeira foi mencionado pelos impressos daquele ano. Entre os novos cursos incluídos na grade estavam: Fitologia, Arqueologia Americana, Poesia do Brasil, Medicina Doméstica, Alemão, Fisiologia Geral, História da Língua Portuguesa, Noções de Direito público brasileiro, Literatura neolatina e Fisiologia do sistema nervoso. Nota-se que a maior parte da grade era formada por novos cursos.

No ano de 1905, não foi localizado o nome de qualquer professor, somente a grade de cursos, e Mineralogia e Zoologia foram os novos cursos inclusos:

Quadro 7 – Relação de cursos e professores em 1905

Curso/Conferência	Matéria/Tema	Professor
Curso	Zoologia	-
Curso	Fisiologia do brasil	-
Curso	Medicina doméstica	-
Curso	Matemática	-
Curso	Inglês	-
Curso	Química mineral	-
-	Mineralogia	-

⁹ Seguem os nomes dos periódicos consultados neste repositório: *Jornal Gazeta de Notícias*: 13/2/1904; 14/2/1904 2/3/1904; *Jornal do Comércio*: fevereiro, março de 1904; *Jornal A notícia*: 6/6/1904; 26/10/1904.

-	História das belas artes	-
-	Alemão	-
-	Poesia no brasil	-
-	Direito constitucional brasileiro	-
-	Economia política estenografia	-

Fonte: Hemeroteca da Biblioteca Nacional. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/> . Acesso em: 10 jan. 2020¹⁰. Organização da autora.

O ano de 1906 foi o último a aparecer nos jornais trazendo uma variedade de cursos oferecidos pelo Museu. Neste ano, os novos cursos oferecidos foram os de Francês e Esperanto:

Quadro 8 – Relação de cursos e professores em 1906

Curso/Conferência	Matéria/Tema	Professor
Curso	Zoologia	-
-	Aritimética e aritmologia	-
Curso	Fisiografia do brasil	-
-	História da Civilização	-
-	Antropologia	-
-	História da língua portuguesa	-
Curso	Literatura francesa	-
Curso	Morfologia e fisiologia geral	-
Curso	Economia política	-
Curso	Química mineral	-

¹⁰ Periódico consultado para elaboração do quadro: *Gazeta de Notícias*: 10/02/1905; 12/02/1905; 26/02/1905.

-	Mineralogia	-
-	Artes plásticas no brasil	-
-	Economia política estenografia	-
-	Esperanto	-
-	História da Arte nacional	-

Fonte: Hemeroteca da Biblioteca Nacional. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/> / <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 12 jan. 2020¹¹. Organização da autora.

Nos anos de 1907 até 1911, os cursos e as conferências quase não são anunciados nos jornais da cidade. Em 1907, os jornais mencionam somente o curso de Jardinagem; em 1908, foi oferecido o curso de Instrução Militar; em 1909, História Natural; em 1910, Esperanto e, por fim, em 1911, Esperanto e Matemática.

Percebe-se que os cursos oferecidos pelo *Pedagogium*, ao longo do seu funcionamento, abrangeram mais temas do que aqueles previstos pela lei de fundação do Museu: Física, Química e História Natural, embora estes cursos tenham ocorrido com maior regularidade, sendo oferecidos mais de uma vez por semana. Pautados no programa escolar oficial dos ensinos primários e secundários, os cursos seguiam o método intuitivo e utilizavam o próprio acervo do Museu para o encaminhamento das aulas. Além dos cursos, o *Pedagogium* ofereceu conferências, dadas também em série ou de forma única.

Ao analisarmos com mais cuidado os conteúdos proferidos nas conferências e cursos oferecidos pelo *Pedagogium*, confirma-se o fato de que o Museu cumpria o papel de centralizador e direcionador de um modelo republicano de educação. Mesmo que os temas abordados fossem além daqueles determinados nos currículos, destaca-se também a presença de temas ligados ao ensino moral e cívico, assuntos de muita relevância para a formação de uma nova sociedade e para o fortalecimento da unidade nacional. Embora fosse garantida a liberdade de cátedra dos professores e palestrantes, percebe-se que eles não vão muito além dos objetivos nacionais.

As conferências publicadas na Revista Pedagógica nos mostram que tais eventos serviam também para defender posicionamentos políticos, educacionais e

¹¹ Periódicos consultados neste repositório: *Gazeta de Notícias*: 23/9/1906; 27/09/1906 e *A Notícia*: 28/3/1906.

políticos, usando a educação como plataforma e confirmando o papel relevante ocupado pelo *Pedagogium* na cidade, como espaço tanto de conhecimentos variados quanto ambiente de posicionamento político, com público cativo, como no caso da conferência ministrada pelo professor José Veríssimo, que criticou a retirada da Pedagogia na grade curricular da Escola Normal. Isso significa compreender que o Museu iria além da formação de professores, estando apto a lidar com o método intuitivo, ele era palco e difusor de diálogos e disputas políticas no âmbito educacional.

Considerações finais

Desde quando foi fundado, em 1890, o Museu Pedagógico Nacional conviveu com tentativas de fechamento do estabelecimento. Vale lembrar que a fundação de um Museu Pedagógico Nacional no Brasil, foi alvo de discussão desde o final do império, sendo um protótipo deste tipo de instituição o Museu Escolar, mencionado no início do texto, que como vimos, era mantido por uma associação particular.

As diversas mudanças de endereço do agora *Pedagogium*, já indicam que a fundação de um museu pedagógico nacional não era uma unanimidade política. Os jornais da cidade publicavam notas e discussões de intelectuais e políticos que criticavam a existência deste museu, justificando que suas ações poderiam ser feitas pela Escola Normal.

No dia 28 de outubro de 1891, foi colocada em debate, na Câmara dos deputados do Rio de Janeiro, uma emenda de autoria de Severino Vieira, deputado pela Bahia. O deputado propôs que as verbas destinadas ao *Pedagogium* fossem suprimidas e que o acervo do Museu deveria ser dividido entre: Ciências Naturais para o Museu Nacional; a biblioteca para a Biblioteca Pública e a seção de Química, Física e materiais escolares enviados para a Escola Normal. A proposta de emenda foi colocada em votação, tendo obtido 43 votos a favor e 49 votos contra. Nesse dia, o presidente da Câmara decidiu que os números não eram suficientes e a votação foi adiada (Annaes da Câmara dos Deputados do RJ, 1891, p.694).

O autor da emenda enviou texto ao *Jornal do Comércio* no dia 31 de outubro, justificando a elaboração de tal proposta. Para Severino Vieira, a fundação do *Pedagogium* era um desperdício de dinheiro público, já que as funções do Museu poderiam ser cumpridas pela Escola Normal (*Jornal do Comércio*, 31/10/1891, p.2).

Ainda em meio às discussões de extinção do Museu, o deputado voltou a enviar justificativa para a imprensa, dessa vez para o jornal *Gazeta de Notícias*. Neste texto, o deputado Severino Vieira defendeu a proposta de expandir as iniciativas particulares ao invés das públicas, como uma maneira de cortar gastos do governo, defendendo a proposta de unificar as funções do *Pedagogium* com a Escola Normal e afirma que a fundação do Museu foi um erro da Reforma Benjamin Constant. Para o deputado, o dinheiro gasto com o *Pedagogium* poderia ser utilizado para melhorar a própria Escola Normal e até as escolas primárias (*Gazeta de Notícias*, 2/11/1891, p.1).

Essa disputa política em torno do fechamento do Museu terminou em 1916, quando foi publicado um decreto de lei que autorizava o prefeito da cidade do Rio de Janeiro a extinguir o *Pedagogium* (*Jornal do Comércio*, 31/12/1916, p. 6). No entanto, o Museu continuou fechado sem ter dado destino ao seu acervo até meados de 1919, o que, segundo uma pequena nota publicada no *Jornal do Comércio*, dava imensos prejuízos financeiros ao governo (*Jornal do Comércio*, 2/6/1919, p.10).

É certo que a criação de um Museu Pedagógico no país não foi algo de ampla concordância. Por isso, o *Pedagogium* já nasce sob o risco de fechamento. Setores e personalidades políticas defendiam que ações como esta deveriam ficar a cargo da iniciativa privada, desde os momentos finais do Império. Em meio a esses intensos debates políticos e tentativas de fechamento, o *Pedagogium* funcionou por 29 anos, tentando realizar aquilo que lhe era proposto: ser um museu de formação de professores e divulgação de métodos e materiais didáticos modernos.

Dessa maneira, organizou um acervo diverso com objetos importados, indicando um tipo de formação visual, ligada às exposições universais. A diversidade e modernidade de seu acervo chamavam a atenção dos visitantes e, em especial, de professores que organizavam visitas junto a seus alunos para conhecerem os espaços do Museu e para utilizarem os objetos didáticos expostos, os quais serviam de ilustração para as aulas de Física e História Natural. Os cursos e conferências oferecidos pelo Museu eram amplamente divulgados pelos jornais da cidade e tal fato denota prestígio da instituição, visto o número de expectadores recebidos, bem como seu amplo quadro docente e grade de ensino.

Tudo isso tornou o Museu Pedagógico Nacional, *Pedagogium*, reconhecido como local de formação e divulgação de métodos e materiais didáticos considerados modernos. Um local de encontros e disputas políticas pela educação do país.

Referências

- ARAGÃO, Solange de. Sandeville Jr, Euler. *O passeio público no Rio de Janeiro na literatura, na pintura e na fotografia no século XIX*. Paisagem Ambientais: Ensaios. n. 30. São Paulo, pp.187-202, 2012.
- BARBUY, Heloisa. *A exposição Universal de 1889 em Paris: visão e representação na sociedade industrial*. São Paulo: Loyola, 1999.
- BASTOS, Maria Helena Camara. *Pro Pátria laboremus: Joaquim de Menezes Vieira (1848-1897)*. Bragança Paulista: EDUSF, 2002.
- _____. *Pedagogium: lastoriadelmuseo pedagógico brasileiro (1890-1919)*. In: BARAUSSE, Alberto; ERMEL, Tatiane de Freitas; VIOLA, Valeria. *Prospretiveincrociate sul Patrimonio Storico Educativo*. Molise: Pensa MultiMedia Editore s.r.l. 2018.
- COLLICHIO, Therezinha A. Ferreira. Dois eventos importantes para a história da educação brasileira: a Exposição Pedagógica de 1883 e as Conferências Populares da Freguesia da Glória. *Revista da Faculdade de Educação*. São Paulo, v.13, n.2, jul./dez., p.5-14, 1987.
- GROLA, Diego Amorim. *Coleções de História Natural no Museu Paulista, 1894-1916*. Dissertação (Mestrado). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.
- MIGNOT, Ana Chrystina Venancio.(org.). *Pedagogium símbolo da modernidade educacional republicana*. Rio de Janeiro: Quartet Editora, 2013.
- MUNAKATA, Kazumi; BRAGHINI, Katya Mitsuko Zuquim. *Fontes para a história da educação dos sentidos, numa abordagem transnacional*. XVIII Jornadas Argentinas de História de la Educación: usos del pasado y aportes a los debates educativos contemporáneos. Universidad Nacional de General Sarmiento – Sociedad Argentina de Historia de la Educación, 2015.
- OSSEMBACH, Gabriela; POZO, Maria del Mar del. Postcolonial models, cultural transfers and transnational perspectives in Latin American: a research agenda. *Paedagogica Historica*. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00309230.2011.606787> Acesso em: 01 dez. 2023.
- SOUZA, Rosa Fátima de. História da cultura material escolar: um balanço inicial. In: BENCOSTTA, Marcus Levy. (org.). *Culturas escolares e práticas educativas*. Itinerários históricos. São Paulo: Cortez, 2007.
- STEPANENKO, Igor. *O Museu do Ipiranga e a instrução pública do Estado de São Paulo. Um estudo sobre o atendimento público. (1895-1915)*, Dissertação (Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.
- VALDEMARIN, Vera Teresa. *Estudando as Lições de Coisas*. São Paulo: Editora Autores Associados, 2004.
- VARELLA, Sérgio Ramalho Dantas; MEDEIROS, Jefferson Bruno Soares de; SILVA JUNIOR, Mauro Tomaz da. O desenvolvimento da teoria da inovação shumpeteriana. XXXII Encontro Nacional de Engenharia de Produção. Bento Gonçalves, 2012.

Documentos consultados

Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro – Hemeroteca

- Almanak Laemmert 1891 a 1922.
- Annaes da Camara dos Deputados 1891 a 1919.
- Coleção de leis municipais e vetos 1897 a 1931.
- Relatórios do Ministério da Fazenda 1891 a 1926.
- Relatórios do Ministério da Justiça 1891 a 1927.
- Revista Pedagógica 1891 a 1896.
- Anuário do Ensino do Rio de Janeiro de 1895

Impressos

A Imprensa 1898 a 1914.

A notícia 1894 a 1916.

Cidade do Rio de Janeiro 1887 a 1902.

Gazeta de Notícias 1890 a 1919.

Jornal do Brasil 1890 a 1919.

Jornal do Comércio 1890 a 1919.

O Paiz 1890 a 1919.

O Tempo 1891 a 1894.

Legislação

Decreto n.667 16 de agosto de 1890.

Decreto n.981 8 de novembro de 1890.

Data de recebimento: 30.08.2023

Data de aceite: 01.12.2023